

«Até que todos cheguemos à unidade da Fé, ao conhecimento do Filho de Deus»

(EFÉSIOS 4:13)

Sumário

Reformas & Reformadores
Mensagem urgente aos nossos Obreiros e aos
nossos Membros
Conselho da União Portuguesa em Lisboa,
a 27 e 28 de Janeiro de 1947
Departamento da Educação
Missão de S. Tomé
Noticiário geral
Relatórios, pequenas notícias do Departamento
da Colportagem, etc.

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1947

ANO VIII

N.º **39**

PREÇO:

1\$50

**R
E
V
I
S
T
A**

ADVENTISTA

& REFORMADORES

REFORMAS

Sempre temos mantido profunda simpatia por todos os «reformadores», sejam eles quais forem, sinceros ou não-sinceros.

Esta simpatia foi criada em nós, dentro da Igreja Adventista, na leitura da «Grande Controvérsia» de E. G. White, através dos capítulos em que se descreve a obra de Huss, Jerónimo, Lutero, etc.

Mas, como não podemos ser hussista, nem luterano, nem calvinista, nem outra coisa que Adventista, teremos de concluir que tais «Reformadores» não estavam na verdade, pelo menos na verdade integral.

Ora se «Reformadores» — com R grande — não alcançaram as verdades simples do Adventismo, qualquer «reformador» — com um microscópico r — fica logo muito prejudicado no nosso espírito quando pretende reformar-nos.

Há tempos quisemos saber quantas vezes a palavra «reforma» estava na Bíblia. Consultámos as Concordâncias. Pois não achámos que nas línguas originais existisse tal palavra! E chegámos à conclusão que, de facto, o Cristianismo é a antítese do «reformismo». Uma criança de instrução primária sabe que «reformar» significa «tornar a dar forma». Só torna a receber forma aquilo que a tenha perdido. Ora a Verdadeira Religião vem de Deus e, como tal, tem de ser sempre a mesma. Como se poderá dar-lhe outra forma? Assim Cristo não se apresentou a reformar a Lei e os Profetas. Ele não veio reformar, mas sim cumprir.

Quando qualquer «reformador» se apresentar diante de nós teremos de examinar atentamente duas coisas: o indivíduo e a doutrina. O indivíduo tem de ser examinado. Quem é? Onde veio? Já foi membro da Igreja Adventista? Por que não é agora membro da mesma? Se é membro da Igreja Adventista, que espécie de membro é, quais os seus antecedentes, as suas virtudes ou taras? Será um faccioso, um despeitado, um rancoroso, um equilibrado ou um tarado?

Aos que se perguntem por que fazer um exame tão minucioso do indivíduo «reformador» diremos que já Jesus dizia que alguns nunca chegam a ver a trave que têm nos olhos e andam sempre à procura do argueiro na vista do seu irmão que lhe é antipático por uma ou várias razões. No tempo de Jesus havia tarados que dizimavam o endro, o cominho e, ao mesmo tempo, desprezavam o que a Religião tem de mais nobre: o juízo — a misericórdia — a fé. (Abramos um parêntesis para fazer notar que a verdadeira Religião estimula em nós o juízo — isto é, faculdades bem equilibradas).

Depois do indivíduo importa examinar a doutrina. Os fundamentos são iguais ou diferentes dos da Igreja Adventista? Se são os mesmos, qual o motivo que o leva a chamar-me para fora da minha Igreja? A nova doutrina que me ensina, essa preciosidade rara, estará assente em textos claros das Escrituras ou nos tais textos «difíceis de entender que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para a sua própria perdição»? (Muita cautela com «preciosíssimas» interpretações dos textos apocalípticos, dos livros proféticos do Velho Testamento cuja tradução ainda hoje é um problema). Será nos livros da Irmã White que se baseiam para apresentar novas doutrinas e organizar nova Igreja, contra o pensamento da sua Autora que morreu dentro do Adventismo, legou os seus livros à nossa Igreja e sempre insistiu na união dos crentes? Mas, em resumo, qual a finalidade de tais «reformismos»?

Em geral apresentam-se a criticar os erros de homens e mulheres que nós não conhecemos, continuam a criticar os nossos erros que eles só conhecem porque outros lhos contaram e com a vantagem de nós não podermos apontar-lhes os deles porque os não conhecemos ou não somos tão malcriados para assim proceder. Mas os homens e mulheres — incluindo os «reformadores» — estão compreendidos na célebre frase de S. Paulo: «Não há justo nem um sequer». E a Religião nem é homem, nem é mulher mas sim os princípios da Verdade Eterna.

O ser humano é um grande complexo cheio de sentimentos, simpatias e antipatias. O falar mal seja do que for e de quem for é próprio daquele que iniciou tal sistema no próprio céu. Em vez de procurar «reformar» falando mal, outro processo lhes daria mais belos resultados — «Pregar a Palavra, instar a tempo e fora de tempo», nas suas conferências, na distribuição da sua literatura, no baptismo dos pagãos. Sabem qual é a Verdade? São enviados de Deus para «reformar» o mundo? Pois mostrem-nos praticamente do que são capazes e nós seguiremos os seus bons exemplos. Se puderem organizar uma Igreja modelo nós para lá iremos ou os imitaremos. Não será este um meio muito mais elegante do que «falar mal»?

Acautelemo-nos de uma atitude muitíssimo deselegante e que pouco honrará as nossas faculdades mentais: mudar de Religião com a mesma facilidade que mudaremos de camisa.

Só devemos mudar de Religião por causa de Princípios Eternos e nunca por causa de homens ou mulheres.

Mensagem urgente aos nossos Obreiros e aos nossos Membros

O Conselho da Divisão Sul-Europeia, reunido em Concílio de Inverno, em Genebra, Suíça, de 27 de Novembro a 4 de Dezembro, dirige a todos os membros da Divisão esta mensagem cordial e afectuosa.

Durante estes dias em que estivemos reunidos, temos saboreado as bênçãos da comunhão com Deus e da comunhão fraternal, trocando impressões sobre as nossas experiências e estudando em conjunto a Obra de Deus. Tivemos de enfrentar muitos problemas, tornados mais agudos ainda pelas condições do após-guerra. Os nossos corações ficaram comovidos pelas necessidades dos nossos diferentes campos e pela insistência dos apelos para auxílio. Ouvimos falar de novos horizontes abertos pela providência de Deus. E, no entanto, perante este grito do macedónio que de toda a parte se levanta, os nossos recursos em homens e em meios financeiros são insuficientes. Dia após dia, ergueu-se perante nós esta necessidade e sentimo-nos profundamente humilhados diante de Deus quando pensamos na importância extraordinária da época actual, na imensidade da tarefa que nos incumbe e nas ocasiões únicas que se nos oferecem hoje.

Algumas vezes os nossos recursos fazem-nos pensar na cama demasiado curta para nela nos estendermos e na manta demasiado estreita para nos taparmos, de que fala o Profeta Isaías. As nossas disponibilidades materiais são absolutamente inadequadas às necessidades sinaladas por todas as partes. Nós podemos conceder, segundo parece, aos campos da Divisão verbas suficientes para cobrir justamente um pouco mais das despesas dos trabalhos em marcha, das construções, absolutamente indispensáveis, das casas de habitação para os obreiros e das capelas em diversos países.

Os nossos membros das Igrejas, também se interessam pelo triunfo da mensagem e pelas possibilidades de reunir os fundos necessários para a sua proclamação. Compreendemos todos, como nunca no passado, que estamos chegados ao termo dos últimos dias. Deus, por certo, interveio em favor da sua causa no passado, para executar «plena e prontamente sobre a Terra o que Ele resolvera». Mas, hoje, o Senhor propõe-se de fazer obra poderosa nos corações dos homens.

«Cumpre-se o mistério de Deus», diz o Vidente João. O nosso privilégio é muito notável por vivermos nesta época. Honra insigne ser colaborador do Mestre! Em volta de nós, almas perecem no pecado; por toda a parte, em torno de nós, homens e mulheres suspiram após a verdade divina. Muitos lêem a Bíblia mas não podem extrair dela a sua verdadeira importância. «Em todos os lugares, homens e mulheres olham para o céu com ansiedade. Orações, lágrimas, perguntas saem de seres humanos ávidos de luz, de graça, do Espírito Santo. Muitos estão no lumiar do reino e só esperam ser nele aceitos» (Testemunhos, vol. VI, p. 71). É o nosso solene dever procurar estas almas, imitando assim o Salvador. Como deveríamos suplicar a Deus que colocasse sobre nós o pesadelo verdadeiro pelos que se perdem, que acendesse em nós o desejo ardente de conduzir homens e mulheres aos pés da cruz. Não esqueçamos que Deus prometeu trabalhar com e pelos membros das Igrejas, mesmo os mais humildes, que se consagrassem a ele para a salvação dos pecadores e, mais ainda, dar-lhes êxito.

Presados Irmãos e Irmãs, façamos um pacto todos juntos para fazer deste ano de 1947 um ano

especial em ganhar almas. Decidamo-nos trabalhar a orar por um parente, um amigo, um vizinho. Organizemos nas nossas Igrejas grupos de prece que, semana após semana, intercedam pelas diferentes pessoas para que sejam salvas para o Reino de Deus. O Senhor abençoará certamente estes esforços sinceros e recompensá-lo-á.

Se confiarmos nas nossas próprias forças sucumbiremos. Mas Deus não nos pede que trabalhemos apoiando-nos no socorro humano. Prometeu o Seu Espírito aos que Lhe pedirem e é nosso privilégio receber esse dom bendito.

«Deus pode agir mui poderosamente quando os homens se entreguem ao controle do Seu Espírito. A promessa do Seu Espírito nos é dado hoje como aos primeiros discípulos. Deus revestirá hoje os homens e mulheres do poder do Alto da mesma forma que revestiu, no dia do Pentecostes, os que ouviram a palavra da salvação. Nesta hora igualmente, o Seu Espírito e a Sua graça estão à disposição dos que têm necessidade e que se agarrarem à letra da mesma» (Testemunhos, vol. VIII, p. 20).

«O que o Senhor fez nos tempos passados pelo Seu povo é essencial que o faça hoje. Tudo o que os Apóstolos realizaram, deve ser realizado por cada membro da Igreja. E devemos trabalhar com tanto mais fervor, ser revestidos do Espírito Santo numa medida tanto maior, quanto é certo que o aumento da maldade exige que o arrependimento seja pregado com tanta mais força» (Testemunhos, vol. VII, p. 33).

Se regeitarmos o pecado, se apertarmos os laços da Fé que nos une a nossos Irmãos, Deus enviará as chuvas da última estação sobre o Seu povo que O espera. Não estaremos nós dispostos hoje a abandonar o mal para nos pormos ao abrigo destas bênçãos? Tal é o segredo do sucesso na vida cristã e na actividade por Deus. Tal êxito não se mede no número dos sermões pregados, dos estudos bíblicos dados, dos folhetos distribuídos, mas no número de almas ganhas para Cristo durante o nosso ministério e do nosso serviço. Felizes os que, na presença do Senhor, puderem dizer: «Eis-me aqui com os filhos que tu me deste».

Irmãos e Irmãs, a nossa grande necessidade está em procurar, mais do que nunca antes, o socorro de Deus e a efusão do Espírito Santo; o Senhor deseja ardentemente conceder-nos uma e outra. Se implorarmos o Seu perdão, Ele no-lo concederá gratuitamente. Está pronto a tornar-nos vitoriosos do pecado. Quer prover a todas as nossas necessidades «segundo a Sua riqueza, com glória, em Cristo Jesus». Procuremos, pois, Deus de todo o nosso coração e abandonemos-lhe as nossas vidas para o acabamento da Sua obra nesta geração.

Na ocasião deste importante Concílio, como membros dirigentes da Obra, consagramo-nos de novo a Deus e pedimos-lhe que nos utilize mais do que no passado para a salvação dos nossos semelhantes.

Possais vós, presados Irmãos e Irmãs, atingir os mais elevados cimos da vida cristã e do serviço de Deus. Quereis vós juntar-vos connosco e entregar-vos a Deus, pedindo-lhe que espalhe sobre nós o Seu Espírito em abundância para o acabamento da Obra?

Pelo Conselho da Divisão Sul-Europeia
reunido em Genebra em 1946

W. R. BEACH, *Presidente*

M. FRIDLIN, *Secretário*

Conselho da União

EM LISBOA, A 27 E 28 DE JANEIRO DE 1947

Alguns assuntos de interesse geral

Membros presentes a todas as reuniões: *A. D. Gomes, A. Raposo, M. Leal, M. Viegas, S. Reis, E. Ferreira e J. J. Pires.*

Membros presentes a algumas reuniões: *W. R. Beach, Prof. Cossentine e Dr. O. Schubert.*

Calendário para 1947

Votado:

Dia do Colporteur	22 de Fevereiro
Semana da Juventude	8-15 de Março
Dia do Lar	3 de Maio
Dia da Educação.....	9 de Agosto
Dia da Escola Sabatina...	13 de Setembro
Semana da Oração.....	29 de Nov. a 6 de Dez.
Campanha das Missões...	Maio a Agosto
Grande Semana.....	Mês de Outubro

Alvos para a Campanha das Missões

1) Lisboa	14.500\$00
2) Porto	6.000\$00
3) Coimbra	2.375\$00
4) Tomar	4.000\$00
5) Niza	2.300\$00
6) Portalegre.....	2.300\$00
7) Ribeira de Niza.....	600\$00
8) Seminário	4.000\$00
9) Barreiro e Setúbal	6.000\$00
10) Vila Real.....	2.300\$00
11) Missão da Madeira.....	4.600\$00
12) Missão dos Açores.....	4.600\$00
13) Missão de Cabo Verde.....	2.000\$00
14) Missão de S. Tomé	2.500\$00
<i>Alvo total...</i>	<i>58.075\$00</i>

Território — o mesmo dos anos anteriores.

Revistas — que se publiquem 20.000.

Capa — a fotografia de «O Bom Samaritano» e uma paisagem missionária. Interior, o mais português possível.

Materials para a realização do nosso calendário

Dia do Lar — a cargo do Irmão Leal.

Semana da Juventude — a cargo do Irmão Gomes.

Dia da Educação — a cargo do Irmão E. Ferreira.

Dia da Escola Sabatina — a cargo do Irmão Raposo.

Dia do Colporteur — a cargo do Irmão S. Reis.

Grande Semana

Objectivo financeiro 16.890\$00

Objectivos parciais:

1) Porto	1.500\$00
2) Coimbra	600\$00
3) Tomar	900\$00
4) Niza	325\$00
5) Portalegre.....	400\$00
6) Ribeira de Niza.....	165\$00
7) Seminário	1.800\$00
8) Lisboa	4.000\$00
9) Barreiro e Setúbal ..	1.300\$00
10) Vila Real.....	600\$00
11) Missão da Madeira..	1.500\$00
12) Missão dos Açores..	1.500\$00
13) Missão de C. Verde ..	1.100\$00
14) Missão de S. Tomé ..	1.200\$00
	<hr/>
	16.890\$00

Meios — Livros que a Livraria fornecerá a 60 %.
Vamos ter mais um livro: *Como funciona a nossa Mente.*

Revistas a 50 %.

Fim — Uma tipografia em Madagáscar.

Escola Sabatina

Objectivos financeiros por trimestre:

1) Lisboa	2.000\$00	e	350\$00	(13.º Sáb.)
2) Porto	1.500\$00	»	300\$00	»
3) Coimbra	200\$00	»	150\$00	»
4) Tomar	500\$00	»	150\$00	»
5) Niza	150\$00	»	40\$00	»
6) Portalegre....	400\$00	»	150\$00	»
7) Seminário	300\$00	»	100\$00	»
8) Ribeira de Niza	150\$00	»	50\$00	»
9) Setúbal	300\$00	»	50\$00	»
10) Barreiro.....	200\$00	»	50\$00	»
11) Vila Real.....	200\$00	»	50\$00	»
12) M. da Madeira	625\$00	»	200\$00	»
13) M. dos Açores	675\$00	»	150\$00	»
14) M. de C. Verde	320\$00	»	100\$00	»
15) M. de S. Tomé	720\$00	»	300\$00	»
	<hr/>		<hr/>	
	8.270\$00		2.190\$00	

Departamento dos M. V.

Votado:

a) Que se adoptem os programas impressos vindos do Brasil e que as reuniões sejam realizadas o mais fielmente possível.

b) Que as reuniões sejam feitas com regularidade e interesse.

Portuguesa

c) Que os alvos sejam:

1) Lisboa	1.400\$00
2) Porto	160\$00
3) Coimbra	60\$00
4) Tomar	150\$00
5) Niza	120\$00
6) Ribeira de Niza	50\$00
7) Portalegre	300\$00
8) Seminário	200\$00
9) Barreiro	100\$00
10) Setúbal	250\$00
11) Vila Real	140\$00
12) Avintes	120\$00
13) Canelas	120\$00
14) Missão da Madeira	400\$00
15) Missão dos Açores	270\$00
16) Missão de Cabo Verde	100\$00
17) Missão de S. Tomé	300\$00
	<hr/>
	4.260\$00

d) Curso de Leitura — Recomendar os dois livros seguintes:

- 1.º — *Crepúsculo ou Aurora?* de W. R. Beach.
- 2.º — *Peregrino de Bunyan* (publicado pela Congregação Baptista de Leiria).

e) Mocidade Portuguesa — Considerar transgressão de Sábado assistir aos trabalhos da mesma e rogar aos Pais Adventistas que mantenham firme a abstinência a tais serviços em dia de Sábado.

f) Que em vez de entreter a Juventude com coisas de somenos valia, nas reuniões da Juventude se procure tanto quanto possível o lado prático e que sejam sugeridos os seguintes cursos:

Cursos Educativos:

- a) Socorros Urgentes
- b) Botânica Prática
- c) Astronomia Prática
- d) História

Cursos Missionários:

- a) Doutrinas Bíblicas
- b) Trabalho Missionário — Arte de dar estudos bíblicos
- c) Curso de colportagem

Departamento das Publicações

Com a presença dos Irmãos Estrangeiros e sob a presidência do Pastor W. R. Beach foi votado que:

- 1.º — Fortaleçamos a propaganda da Revista *Saúde e Lar* e procuremos melhorar os respectivos preços.
- 2.º — Façamos vir das Casas Publicadoras do Estrangeiro os livros mais interessantes para colocarmos à venda em público na nossa Publicadora.
- 3.º — Procuremos iniciar a Colportagem em Lisboa e Porto com livros estrangeiros.

Evangelização de 1947

ALVOS DE BAPTISMOS

Conferência Portuguesa:

Lisboa	30
Porto	15
Coimbra	6
Tomar	10
Niza	6
Ribeira de Niza	6
Portalegre	20 (votados pela Igreja)
Seminário	10
Barreiro	10
Setúbal	10
Vila Real	10
Cascais	6
<i>Total</i>	139

Madeira	15
Ponta Delgada	15
Terceira	15
Flores	5
Brava	15
Fogo	15
Baía	10
S. Tomé	15
<i>Total</i>	105

Total na União. 244

Não podemos ter por alvo da nossa vida só «semear». Precisamos de «colher»! Leiamos o apelo da Divisão: «O êxito não se mede no número de sermões pregados, dos estudos bíblicos dados, dos folhetos distribuídos, mas no número de almas ganhas para Cristo durante o nosso ministério e do nosso serviço».

Falemos de baptismos, sonhemos com baptismos, trabalhemos por baptismos!

SERÁ POSSÍVEL ALCANÇÁ-LOS?

ANO DE 1946

Departamento da Colportagem

RELATÓRIO ANUAL

Meses	Horas	Livros	Revistas	Total
Janeiro	633	5.113\$00	6.036\$00	11.149\$00
Fevereiro	475	377\$50	3.341\$00	3.718\$50
Março	269	5.880\$00	4.514\$00	10.394\$50
Abril e Maio	247	35.100\$00	4.448\$00	39.548\$00
Junho e Julho	1.414	5.016\$50	13.566\$40	18.582\$90
Agosto	1.659	6.720\$00	13.094\$00	19.814\$00
Setembro	1.232	8.940\$09	17.512\$00	26.452\$00
Outubro	214	37.152\$00	1.900\$00	39.052\$00
Novembro	128	972\$50	1.932\$00	2.904\$00
Dezembro	144	—	3.947\$50	3.497\$50
<i>Totais</i>	6.415	105.277\$00	69.840\$90	175.112\$90

O Chefe dos Colportores
SAMUEL REIS

MISSÃO DE S. TOMÉ

Da verdejante e ubérrima ilha portuguesa chegaram cartas e relatórios que vão encher de júbilo os nossos Irmãos Adventistas.

Ainda há dias o Pastor Beach, presidente da Divisão, nos dizia que considerava aquela Missão como um dos campos mais prometedores das Missões da Divisão.

Creemos que estas palavras têm justificação nas cartas do nosso Missionário J. Grave. Vamos dar alguns parágrafos:

Carta de 31 de Dezembro de 1946

.....
Este ano tem sido para nós especialmente laborioso, mas, graças a Deus, temos obtido os melhores resultados, pois deve ter sido para a Igreja e Missão o seu melhor ano; ainda não comecei os relatórios dos diferentes departamentos, mas estou convencido de que assim será.

Estamos no fim de 1946 e quase tenho as forças também no fim, pois não calcula o esforço que tenho feito neste Dezembro; além das reuniões do costume, trabalho escolar até 23, campanha Pró-Missões começada em 2 (este ano ainda fui mais abençoado que no passado, pois já tenho perto de 5 contos!), 2 casamentos, 7 baptismos, 7 ou 8 dezenas de cartas para as roças mais distantes onde não posso ir com as revistas, recepção das respostas e agradecer por escrito novamente, indagar as necessidades de dezenas de indigentes não-adventistas, comprar roupas e alimentos e levar-lhos ou enviar-lhos, etc.

Temos desenvolvido uma assistência a todos os títulos simpática, até ao ponto de isso ser notado pelas autoridades, que este ano foram das primeiras a acolher a nossa iniciativa e muito bem secundadas pelos funcionários públicos e particulares, comerciantes e agricultores, em suma, um êxito, pois com apenas 200 revistas conseguir juntar 5 contos (sendo muitas delas colocadas a nativos que não dão mais de 5\$00 e aos quais não nego a revista, pois são eles mesmos que me procuram para a comprar, por a apreciarem muito) isto significa grande simpatia pela nossa acção e grande esforço meu, como grande foi a ajuda de Deus, que me deu saúde e inspirou tal simpatia.

Como tenho grande vontade de realizar uma boa receita para um excesso razoável para o Fundo de Educação, não retirei dessa receita a importânea das despesas feitas com a assistência na quadra do Natal-Ano Novo, por ter feito durante o ano economias noutros capítulos do magro orçamento da Missão, o qual não comporta qualquer verba para assistência, que é feita em cada dia do ano e que, só em casamentos, se gasta muito dinheiro. Contudo, se no balanço não acusar saldo favorável de receitas sobre as despesas, já me contentarei se não houver qualquer prejuízo, pois tivemos 7 casamentos (alguns deles muito dispendiosos) e uma assistência a doentes e indi-

gentes algo dispendiosa durante todo o ano; e muito mais fariamos se nos fosse dada uma boa verba para esse capítulo do orçamento da Missão.

Já que estou a escrever-lhe sobre despesas, volto a falar-lhe na necessidade de um carro ou uma pequena camioneta, pois gastamos muito em transportes, limitando-nos ao absolutamente indispensável; às vezes, aparecem carros e camionetas ligeiras em estado razoável e por pouco mais de uma dezena de contos e ainda por menos, quando em meia dúzia de anos se gasta isso ou muito mais em transportes; no tempo do Freire gastava-se muito mais do dobro do que agora, motivo porque a Divisão tinha votado e posto à disposição desta Missão 2.000 francos suíços. Pelo menos por agora, preciso de uma bicicleta para o serviço na cidade e arredores. Ultimamente têm aparecido bicicletas em bom estado por 1.000 a 1.500 escudos; se aparecer uma até Fevereiro, mesmo que o Irmão não me tenha respondido a este pedido, comprá-la-ei, ainda que me sujeite a pagá-la do meu bolso, pois pouparei imenso tempo com qualquer meio de transporte. Não posso prestar mais assistência aos catequistas e membros isolados, por não ter meios acessíveis de transporte, pois para ir a Santana, sem demora, custa um carro 120 a 150\$00; à Trindade, 70\$00, mas sem demora, e mais 60\$00 por uma hora de espera!

.....
Carta de 15 de Janeiro de 1947

.....
Já concluí todos os meus relatórios, inclusive um geral financeiro de 1946, que, graças a Deus, acusa um aumento sobre o de 1945, de mais de 5.500\$00, aumento bem significativo, felizmente.

Vou descrever-lhe como conseguimos 675\$00 para o Fundo de Educação, uma vez que numa acta do Conselho da União fazem algumas sugestões para se conseguirem fundos; como no princípio do ano passado nos foi pedida uma colecta especial de três em três meses, assim fizemos, tendo eu contribuído com 50\$00 e cada catequista com 10\$00 cada trimestre e a Igreja deu o resto; ora isto já é bastante mais que os 5% pedidos sobre o salário de um mês.

Até agora ainda não recebemos os postais do Seminário prometidos.

Se as colectas especiais para os Bancos da Igreja do Porto e de Reconstruções não foram tão expressivas como era para desejar, não foi por falta de interesse da minha parte, pois contribuí com 100\$00 e os catequistas com 10\$00 cada, para a primeira, dando a Igreja o restante, e com 100\$00, eu e os catequistas, para a segunda, tendo dado a Igreja o resto, com auxílio do excesso da Grande Semana. Para uma igreja paupérrima como esta, nem tanto era para espe-

rar, não é verdade? É que eu não me canso de dirigir comoventes apelos de vez em quando e lá se vai conseguindo alguma coisa. Não obstante ser ainda deficiente, pode considerar-se uma bênção este relatório financeiro, e estou seguro de que o Irmão o apreciará bastante. Também em Trabalho Missionário e em almas ganhas foi o melhor, pois foram baptizadas 25 almas, sendo o ano que mais se aproximou o de 1942, com 23. Para o ano em curso ainda deixou um bom saldo positivo de almas interessadas pela verdade, e isto anima-nos sobremaneira.

*.....
Estamos informados que o Irmão pensa ir em breve a Cabo Verde; sendo assim, rogo-lhe que faça o possível por vir até nós, pois estou certo que nos seria muito útil a sua vinda a esta Missão, por estar a fazer dois anos que cá veio a última vez. Não lhe será possível? Deus o permita.*

*Tinha muito mais notícias a dar-lhe; porém, como ficamos vivendo na esperança de que conseguirá visitar-nos em breve, quedo-me em silêncio.
.....*

Relatório financeiro de 1946

1) Dízimos	7.467\$20 (+ 1.919\$00 que 1945)
2) Escola Sabatina	1.515\$10 (+ 46\$20 » »)
3) 13.º Sábado	1.513\$70 (+ 259\$90 » »)
4) Grande Semana	912\$20 (+ 81\$90 » »)
5) Campanha Pró-Missões ..	5.000\$00 (+ 2.000\$00 » »)
6) M. V. Jovens	368\$70 (+ 23\$70 » »)
7) Fundo Pró-Templos	314\$50 (+ 177\$50 » »)
8) Pró-Estud. Pobres do Sem.º	675\$00
9) Pró-Reconstruções	265\$00
10) Pró-Bancos Igreja do Porto	369\$50
<i>Total das receitas...</i>	<i>18.200\$90</i>

O TESOUREIRO
José Simões Grave

Apelo à Colportagem

Infelizmente, este Departamento tem vivido, nestes últimos anos, mais à custa dos esforços dos Alunos do Seminário, do que dos Colportores efectivos.

De modo que, e como ficou votado no Conselho da União, desejamos fazer um apelo a todos aqueles que sintam o chamado de Deus a este trabalho.

Gostaríamos de contar, pelo menos, com dez ou doze Colportores permanentes no Continente, agora as Ilhas e Colónias.

Esperamos que os Irmãos recebam de bom grado o nosso apelo e que tenham sempre presente as palavras da serva do Senhor que diz: «Não há **Obra** mais elevada do que a da Colportagem...» (Colp. Evang., 83), e «... a Colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas. Não quereis experimentar?» (Idem, 35).

Vamos experimentar, Irmãos e Irmãs, e vereis as bênçãos que Deus vos quer dar.

Ficamos aguardando as vossas resoluções e esperamos que elas venham chegando brevemente aqui à Sede.

Vosso irmão na fé,
SAMUEL REIS

Aos Dirigentes de Movimentos Separatistas na Igreja Adventista

Um apelo urgente da Irmã White

«Fiquei muito triste ao ouvir a vossa decisão, mas tinha razões para a esperar. É agora o tempo em que Deus está experimentando e provando o Seu povo. Tudo quanto tem de ser varejado sê-lo-á. Só permanecerão firmes aqueles cujas almas estejam soldadas à Rocha eterna. Todos quantos se apoiarem no seu entendimento e não conviverem constantemente com Cristo serão sujeitos a mudanças como esta. Se a vossa fé se basear em homens, podemos esperar tais resultados.

«Mas se decidistes cortar todas as relações connosco como povo, tenho um pedido a fazer tanto em vosso benefício como por amor de Cristo: afastem-se de nós, não visitem o nosso povo nem lhe falem das vossas dúvidas ou trevas. Satanás está contentíssimo que tendes desertado da bandeira de Jesus mas que queirais viver à sua sombra. Ele vê em vós alguém que pode ser um agente valioso na construção do seu reino. Estais tomando o caminho que sempre esperei que tomásseis se vos deixásseis vencer pela tentação.

«O nosso povo pensou que tínheis mais força de propósito e estabilidade de carácter do que na realidade possuíeis. Pensavam que éreis homens fortes; quando respirais os vossos pensamentos negros e sentimentos, Satanás está pronto a torná-los tão intensamente poderosos no seu carácter enganador que muitas almas podem ser enganadas e perdidas pela influência de uma alma que escolheu as trevas em vez da luz e se colocam presunçosamente ao lado de Satanás nas fileiras do inimigo».

(WARNING AND COUNSEL, N.º 5)

JULGAMOS que interessará aos Irmãos o problema da Mocidade Portuguesa. Na última reunião do Conselho da União, em 27-28 de Janeiro passado, foi abordado o problema. Chegámos à conclusão que não podemos, sem transgressão aberta do quarto Mandamento, permitir que os nossos filhos vão ao serviço da Mocidade em dia de Sábado. Julgamos também que o problema seria mais facilmente resolvido se houvesse maior número de pais Adventistas a reclamar do Governo ou, pelo menos, das autoridades da Mocidade uma isenção de tais serviços em dia de Sábado. E, quando mais não obtivéssemos, daríamos testemunho da nossa Fé. Quem sabe com que resultados eternos? Passamos a transcrever a correspondência havida entre nós e as autoridades da Mocidade Feminina.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1946.

*Ex.^{mo} Senhor Encarregado de Educação
de Maria Gabriela Dias Gomes*

Rogo a V. Ex.^a se digne informar urgentemente este centro, do motivo pelo qual a educanda de V. Ex.^a não compareceu ainda às actividades da «M. P. F.» (Liceu de D. Filipa de Lencastre).

A BEM DA NAÇÃO
A Directora do Centro

*Lisboa, Avenida da República, 17, 4.^o
18 de Dezembro de 1946.*

*Ex.^{ma} Sr.^a Directora do Centro n.^o 4
da Ala 2 da M. P. F.*

*Liceu de D. Filipa de Lencastre
Lisboa*

Minha Senhora

*Respondo ao Vosso officio de 12 do corrente.
Eis o que se passa:*

Na minha qualidade de Cristão Adventista do Sétimo Dia sou obrigado a respeitar e fazer respeitar pelos meus filhos o quarto Mandamento do Decálogo que diz: «Lembra-te do dia do Sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra mas ao sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus não farás nenhuma obra nem tu nem teu filho...» (Êxodo 20:8-11).

Ora acontece que, por infelicidade, todos os serviços da Mocidade Feminina são ao Sábado. Concordo com todos os serviços da Mocidade e

entendo que são um privilégio que não existia nos meus tempos de estudante. Mas é pena que, consoante acontece na Mocidade Masculina, não haja outros dias da semana em que estudantes, nas condições de minha filha, possam assistir a tais actividades.

Como V. Ex.^a sabe poderia recorrer a qualquer desculpa plausível, mas a verdade dos factos é esta. Nos tempos que vão correndo creio ser necessário ensinar a Juventude a respeitar os princípios espirituais mesmo com prejuízo de cursos e diplomas que de nada servirão na hecatombe que se está a desenhar no horizonte.

Deus guarde V. Ex.^a e as actividades da Mocidade Portuguesa Feminina.

O Encarregado e Pai de Maria Gabriela
Meleiro Dias Gomes

António Dias Gomes

Lisboa, 7 de Janeiro de 1947.

*Ex.^{mo} Senhor Encarregado de Educação
de Maria Gabriela Meleiro Dias Gomes*

Em resposta ao officio de V. Ex.^a de 18 de Dezembro p. p. cumpre-me informar, de que apenas está legislado, para o caso da educanda de V. Ex.^a, a dispensa da disciplina de Moral.

Só superiormente o caso poderá ser resolvido, pelo que V. Ex.^a tem a fazer uma exposição em papel selado, dirigida à Ex.^{ma} Senhora Comissária Nacional, que entregará na sede deste centro.

A BEM DA NAÇÃO
A Directora do Centro

Ex.^{ma} Senhora Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina

Segundo o officio recebido a 7 de Janeiro do Centro n.º 4 — Ala 2 — Estremadura, venho expor a V. Ex.^a as causas da ausência da estudante Maria Gabriela Meleiro Dias Gomes aos serviços da Mocidade:

Desde pequeno que me criei no Cristianismo, dentro da Congregação Adventista. Minha filha nasceu e foi baptizada nessa Igreja. Respeitamos a Lei Moral, cujo quarto mandamento manda guardar o Sábado como dia de repouso, a exemplo de Cristo que também o guardou. Esse mandamento proíbe toda a espécie de trabalho em dia de Sábado — «Não farás nenhuma obra, nem tu nem teu filho, nem tua filha, etc.».

Ora acontece que todas as actividades da Mocidade Feminina são aos sábados. Com o meu filho não tive dificuldades, porque há vários dias de serviços na semana.

Dada a minha incompetência na solução do problema, a minha repugnância em recorrer a desculpas muito aceitáveis mas que não são a verdadeira razão das ausências, a situação ilógica de ser prejudicada nos seus exames e estudos uma pessoa que deseja viver de harmonia com a sua consciência religiosa e moral, venho muito respeitosamente pedir que ou seja estabelecido um outro dia semanal para tais actividades ou que seja dispensada totalmente delas minha filha.

A título de informação direi que há dezenas de famílias que vivem preocupadas com o mesmo problema.

Na certeza de que a minha exposição leal contribua para uma decisão amável de V. Ex.^a, fico pedindo que Deus guarde V. Ex.^a e a Mocidade Portuguesa Feminina.

António Dias Gomes

*Lisboa, Av. da República, 17, 4.º
22 de Janeiro de 1947.*

As nossas Escolas em dia de Sábado

Pedimos a máxima atenção aos Pais e Professores para as actividades das nossas escolas em dia de Sábado.

Todos os dias deveremos ter nas nossas escolas as Devoções de início e fim de aulas. Todos os dias deveríamos ter também o nosso tempo de lição de Religião em que procurássemos inculcar as verdades fundamentais do Evangelho. Da mesma forma que os alunos devem saber história, aritmética ou geografia, também deveriam saber os princípios da nossa Fé.

Mas ao Sábado nenhum aluno deve ser dispensado dos estudos das Sagradas Escrituras. As nossas escolas têm de fazer a sua Aula Sabatina. Seja ela feita de manhã ou à tarde, a verdade é que devem tê-la e nenhum aluno deve ser dispensado dela. Às vezes, pode acontecer que uma família, não-adventista, ache que o seu educando não necessita de tal estudo; mas como nós sabemos da importância da mesma, dar-lhe-emos a escolher ou vir à escola sabatina, à hora marcada, ou a procurar outra escola.

Estudo da Religião e Aula Sabatina.

As nossas Escolas e sua frequência

Por certo que qualquer professor nas nossas escolas ambiciona ter a sua cheia de alunos, até ao máximo que lhe permite o alvará.

Esse é o grande alvo.

Não se poderá alcançar sem um certo esforço e atenção da parte dos nossos professores. Qualquer família adventista com filhos em idade escolar têm de constituir o alvo das suas particulares atenções. Também toda e qualquer família que possa ser abordada e tenha crianças a educar, receberão a sua particular visita ou pedido para que enviem os seus filhos à escola.

Se Deus permite que as escolas tenham autorização para receber um certo número de educandos, está da nossa parte em colaborar com Deus e enchê-las com eles.

Dezembro de 1946

Departamento da Colportagem

RELATÓRIO DE VENDAS

Nomes	Horas	Revistas	Território
Maria Luísa Saboga	59	1.112\$00	Lisboa
Sara de Almeida e Colega	—	784\$00	Açores
Alice Alves e Colega	21	759\$00	Lisboa
Missão Açoriana	—	438\$50	—
Augusta Reis Vasco	64	404\$00	Lisboa
<i>Totais...</i>	144	3.497\$50	

O Chefe dos Colportores
SAMUEL REIS

Janeiro de 1947

Departamento da Colportagem

RELATÓRIO DE VENDAS

Nomes	Horas	Livros	Revistas	Total	Território
António A. Ribeiro	53	1.380\$00	—	1.380\$00	Santarém
Elisa S. de Jesus	124	242\$00	1.134\$00	1.376\$00	Santarém
Idalina Ferreira	22	—	996\$00	996\$00	Aveiro
Maria L. Saboga	48	—	640\$00	640\$00	Lisboa
Augusta R. Vasco	105	—	449\$00	449\$00	Lisboa
<i>Totais...</i>	352	1.622\$00	3.219\$00	4.841\$00	

O Chefe dos Colportores
SAMUEL REIS

Visitantes ilustres

A Conferência Portuguesa esteve em festa com a visita do Pastor W. R. Beach, director da Divisão Sul-europeia, do Prof. Cossentine, secretário-geral do departamento da Educação na Conferência Geral, e do Dr. Oto Schubert, secretário da educação na nossa divisão. Estiveram em Lisboa onde assistiram a duas reuniões públicas e às reuniões do Conselho da União. Visitaram Setúbal, Porto e Portalegre. No Porto tiveram uma boa reunião nocturna que, no dizer de todos, foi a melhor em assistência que se tem ali realizado. Em Avintes e Canelas, o Dr. Schubert falou a bons auditórios de irmãos e amigos.

O motivo principal da visita dos nossos Irmãos foi visitar o Seminário, travar conhecimento com a localização da Escola e com professores e alunos. Tiveram muito boas reuniões na Igreja da cidade, na Ribeira de Niza. Pela primeira vez o Reguengo foi visitado; estava uma assistência respeitável, superior a 250 pessoas. Todos ficaram cheios de esperanças numa futura congregação naquela risonha freguesia. Os estudantes do Seminário, e em especial o seu Grupo Coral, portaram-se à altura das circunstâncias.

Um automóvel para o Seminário

Os estudantes mais velhos do Seminário têm feito um esforço notável na evangelização das aldeias circunvizinhas. É duro terem de calcurriar, por dias e por noites de invernia, por atalhos da serra e estradas enlameadas, quilómetros e quilómetros. No último Conselho da Divisão foi votado o dinheiro necessário para uma camioneta! Quando estejam a ler esta revista já deve a camioneta estar ao serviço ou prestes a entrar.

Regozijemo-nos na esperança que seja activada a evangelização do distrito de Portalegre pelo nosso Seminário. Temos de pregar em Arronches, Crato, Castelo de Vide, Póvoa e Meadas, Montalvão, Alpalhão e Fortios.

Cantemos, pois: «Havemos de colher, messes abundantes havemos de colher!».

Auxílio especial

Encontra-se no Seminário, na esperança de poder passar a Angola, a Família Sparrow, de nacionalidade inglesa. Estão a estudar português. Fazemos votos para que possam organizar um curso de inglês prático para os alunos que desejem estudar tão necessária língua.

Ao ler esta notícia, deve já ter chegado ao Seminário a professora Purificación Bellido, de Saragoça, Espanha, que vem para assumir o ensino de espanhol no mesmo. É uma necessidade saber espanhol, para nós portugueses. Não faz sentido que nos

preocupemos tanto com línguas de países afastados do nosso e deitemos ao desprezo a do país vizinho! Saber espanhol equivale a quadruplicar a eficiência dos nossos estudantes, pois poderão trabalhar em países desse idioma, que são: Espanha e seus domínios, Repúblicas da América Central e Meridional, Antilhas e Filipinas.

Campanha das Missões

Este ano resolvemos fazê-las mais cedo — a partir de Abril.

Estão a preparar-se 20.000 revistas e rogamos a Deus suscite os braços que as levem através da União até às pessoas que as deverão aceitar.

Novo livro

Está a imprimir-se o novo livro: «Como funciona a nossa Mente». Será enriquecido com um capítulo sobre «Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso» da nossa colaboradora Dr.^a Raquel Guerreiro. Mas não se trata de um mero livro médico; ensina o meio e a importância da conversão.

Publicadora Atlântico, L.^{da}

Já fez encomendas às nossas Casas publicadoras do estrangeiro (Estados Unidos, França, Inglaterra, Brasil, Argentina, etc.) das melhores obras editadas nelas com o fim de as pôr à venda quer na livraria quer por meio dos nossos colportores.

Em Portugal, qualquer pessoa, medianamente instruída, lê com facilidade o francês, o inglês e o espanhol.

Por outro lado não seria sem grande dispêndio de capital que poderíamos publicar tais obras.

Lembremo-nos da Obra das Publicações nas nossas orações.

Conferência Portuguesa

Em Coimbra — As reuniões nocturnas feitas pelo nosso Irmão Dr. Nunes Branco, do Seminário, têm tido óptima assistência. Bem assim, as do nosso Missionário de Moçambique, E. P. Mansell.

A Igreja do Porto — Passa por um período de animação, na expectativa do novo Templo. O relatório financeiro que noutra lugar vai publicado, assim o indica.

Roguemos a Deus que lhes proporcione os 400 contos de que necessitam para as obras de reconstrução e que proporcione também os meios para a edificação de uma modesta capela em Canelas, onde já temos o terreno.

Daqui bradamos aos nossos Irmãos: Coragem! Não esqueçam que o melhor meio de arranjar dinheiro — mesmo dado pelos Irmãos — é baptizar crentes e aumentar as actividades missionárias.

A Igreja de Setúbal — Tem estado tão frequentada que foi preciso tomar precauções especiais para não abater o sobrado! Roguemos a Deus que dê à nossa Igreja muitos crentes baptizados este ano de 1947.

Igreja de Portalegre — Iniciam o seu esforço de evangelização com uma série de conferências, no seu salão aumentado, capaz de conter 200 lugares. São conferencistas os Irmãos Nunes Branco e E. Ferreira. Escusado será dizer que está sempre repleto de ouvintes atentos. A Congregação pôs o alvo de 20 almas a ganhar em 1947. Assim seja.

Falecimentos — Já descansam das suas lides as Irmãs da Congregação do Porto:

Rosa Garcia de Jesus, de 76 anos de idade e 26 anos de Congregação.

Maria de Lemos Rocha, de 58 anos de idade, o membro mais antigo da Congregação do Porto e que foi um dos mais activos.

Ana Teixeira, de 17 anos, uma das mais novas Irmãs.

A nossa simpatia acompanha as famílias enlutadas e a nossa confiança permanece no Senhor.

Missão de S. Tomé — Foi muito abençoada em 1946 em dificuldades, em baptismos e nos Dízimos e Ofertas. Até o nosso Missionário José Grave foi enriquecido com mais um filhinho. A escola Adventista de S. Tomé tem alvará e necessita de um professor ou professora da metrópole. Com um pouco de atenção no trabalho que Deus indique, será um óptimo campo de actividades missionárias.

Missão de Cabo Verde — Os três casais missionários naquela missão continuam a enfrentar muitas dificuldades. Há falta de tudo devido à estiagem. O Irmão J. Esteves passou momentos de ansiedade na cidade da Praia mas já arranjou casa.

Que Deus os estimule e abençoe com muitas adesões à fé em 1947.

Madeira e Açores — Tudo corre normalmente e com muitas esperanças.

Seminário de Portalegre

Este ano foi alvo da generosa atenção da União e numerosos estudantes puderam entrar gratuitamente. Não poderemos dispor sempre da mesma verba pois cada estudante no Seminário custa à União 5.000 escudos por ano lectivo.

Teremos de reduzir as bolsas de estudo e dá-las apenas aos estudantes que mais aproveitamento tenham nos estudos. Por outro lado é de elementar justiça que, enquanto esteja no Seminário um filho de família adventista, a expensas da União, não seja admitido outro filho nas mesmas circunstâncias.

Quando a roupa é pouca é preciso estendê-la bem de forma a que chegue para todos...

A história do Adventismo em Portugal

Estão perdidos os principais documentos dos inícios do Movimento em Portugal. Poderemos recorrer à memória de alguns indivíduos que viveram os começos da propaganda adventista mas a história nunca se pode fazer só pela areia movediça de lembranças débeis. Para fazer história necessitam-se documentos.

E daqui a vinte anos quem será, dentro do Movimento Adventista, aquele que apresente documentos históricos?

Os que coleccionaram a «Revista Adventista»! São os documentos mais autênticos porque passaram pela censura pública e se tivessem dito alguma coisa que não fosse verdade, nos números a seguir teria vindo a correcção para satisfazer o sentimento de justiça dos seus leitores.

Por isso, estamos fazendo encadernações dos números **21** ao **39** a preços convidativos — um belo volume, sem perigo de extravio das respectivas revistas.

Dos números anteriores também procuraremos fazer um volume encadernado.

Aproveitem os leitores precavidos, pois não são muitos os volumes.

Convocação oficial das Assembleias da União

Segundo os Estatutos, ficam convocadas estas assembleias para os dias **22-27** de Abril p. f., na Sede, em Lisboa.

Podem as Congregações eleger os seus Delegados.

A União julga ter os fundos necessários para ocorrer às despesas dos Delegados nas seguintes condições:

- a) Um bilhete de 3.^a classe, ida e volta;
- b) 40\$00 para pensão diária em Lisboa.

Não podemos tomar responsabilidade por alojamentos e deixamos ao cuidado dos Delegados a sua instalação.

Podemos enviar o quantitativo monetário para as Congregações, desde que seja pedido pelo respectivo Director Espiritual.

Vosso e em nome da União

A. Dias Gomes

Relatório da Congregação de Tomar

Ao terminar mais um ano e aparecer outro, fantasista, repleto de incógnitas, vimos associar-nos convosco em rendermos graças ao Senhor pelas bênçãos recebidas durante o ano passado.

O ano de 1946, não foi para nós conforme as nossas aspirações, mas, no entanto, constatamos grandes bênçãos.

No número de crentes, a nossa Igreja não conseguiu aumentar, apenas reconhecer melhoria na fé de muitos Irmãos.

A Igreja tem uma filial no Entroncamento que se empenha em levar o conhecimento do Evangelho aos Entroncamentenses.

Além do mal-estar social que tem afligido o mundo, e em especial os pobres, não influenciou na generosidade e fidelidade de muitos dos nossos Irmãos em Tomar. Esperamos que todos lhes sigam o exemplo.

Dizimos	Mais 2.251\$65	que em 1945
Escola Sabatina.....	» 434\$40	» » 1945
Sociedade dos M. V.	» 71\$85	» » 1945
Dom do fim do ano.	» 91\$30	» » 1945
Campanha do Outono	» 217\$95	» » 1945, etc.

Com as ofertas restantes, que foram enviadas à Conferência, colectaram e ofereceram os nossos Irmãos 17.100\$30, mais 3.171\$70 que o ano passado.

Jovens estudantes: A nossa alegria expande-se perante o Senhor o registarmos sete jovens prome-

tedores no Seminário. Fazem-nos falta, mas alegremo-nos em se tornarem ganhadores de almas.

Mortes: Tivemos de acompanhar uma Irmã à sua última morada neste mundo: Maria Serra Reça.

Interessados: Com algumas pessoas interessadas na Palavra de Deus, esperamos boa colheita para o celeiro do Senhor, no próximo ano.

Entroncamento: Durante o ano, vimos ali surgir uma jovem Sociedade dos M. V., graças à boa vontade dos Irmãos, em número de oito, e, em especial, ao casal Esteves. Já conta uns dezoito elementos.

Escola Sabatina: Temos uma filial com doze membros.

Baptismos: Selaram a sua fé, pelo baptismo, três almas, de uma família, sendo já um jovem estudante no Seminário.

Planeamos uma Campanha de Evangelização logo que o tempo o permita.

Tomar e Entroncamento são lugares de ambiente adverso à Palavra de Deus. Pelo que peço aos presados leitores que orem connosco, pelas almas desgarradas que ainda não estão no redil do Senhor.

Vosso em Cristo
FRANCISCO CORDOS

Relatório Geral da Juventude da União Portuguesa em 1946

4.º TRIMESTRE

LOCAL	Membros	Estudos Bíblicos	Visitas Missionárias	Pessoas trazidas às reuniões	Pessoas socorridas	Tratamentos	Horas de caridade	Peças de roupa	Refeições	Literatura	Cartas escritas	Despesas Missionárias	Ofertas	Campanha	Oferta Sem.
Lisboa	114	104	854	26	7	4	—	9	17	2.730	13	—	223\$55	—	—
Porto	38	13	—	1	4	—	—	—	—	—	—	—	66\$95	3.000\$00	—
Canelas	17	40	20	—	4	—	—	—	3	—	—	—	98\$05	—	53\$30
Avintes	30	30	10	—	6	—	3	—	—	—	—	—	109\$50	—	62\$50
Coimbra	18	81	232	40	40	72	25	26	40	200	13	—	27\$90	—	—
Tomar	22	57	655	8	27	1	18	9	34	552	4	—	39\$60	398\$75	—
Entroncamento	19	128	69	21	84	121	19	26	121	235	14	1\$90	13\$30	—	—
Niza	12	63	13	18	—	—	—	—	22	9	—	—	11\$00	—	—
Ribeira de Niza	15	16	123	3	9	3	—	1	31	59	3	—	4\$70	—	—
Portalegre	14	80	178	21	—	—	22	5	2	201	3	—	—	—	—
Seminário	69	77	164	2	15	63	19	40	94	129	53	—	42\$50	1.757\$75	—
Barreiro	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setúbal	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vila Real	21	80	1.446	33	2	—	100	2	303	600	—	—	106\$50	1.200\$00	345\$50
Madeira	62	179	52	13	61	17	7	12	18	139	13	—	235\$55	1.700\$00	—
Açores	50	44	404	5	9	—	—	13	7	850	2	—	36\$60	—	36\$60
Cabo Verde	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Tomé	119	1.247	873	92	88	21	190	8	98	154	47	—	93\$90	—	—
Totais	784	2.239	5.093	288	356	302	403	151	790	5.858	165	1\$90	1.109\$60	8.056\$50	497\$90

É lugar comum em Religião Cristã e, sobretudo, entre Adventistas, que a pátria eterna do crente é o Céu. Da mesma maneira, a família do cristão é a celestial, aquela cujo Pai é Deus.

Mas, assim como, além da família celestial, aprouve a Deus dar-nos a família na Terra que tanto honrou que fez nascer nela o Seu Filho, parece-nos que a Pátria terrestre pertence também ao número das realidades contra as quais nada há a dizer. Se a Pátria fosse uma ideia má e pecaminosa, Deus nunca deveria ter consentido na constituição da nação israelita. E, se a profecia indica a providência divina nas coisas humanas, parece-nos que Deus estabeleceu as pátrias e vela com o fim de não serem amalgamadas umas nas outras. A existência de pátrias distintas com governos privativos é uma garantia da paz e liberdade individual.

A doutrina bíblica resume-se em dois textos bíblicos:

«Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai a rei».

(I Pedro 2:17)

«Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores porque não há potestade que não venha de Deus e as potestades que há foram ordenadas por Deus».

(Romanos 13:1)

Todos os seres humanos, todas as pátrias, devem ser tidas em alta consideração pelo crente.

A «fraternidade» do texto refere-se à Pátria. A palavra «irmão» no texto grego tem o significado de filho da mesma pátria. Pois a Pátria ocupará um lugar especial no coração purificado do crente cristão. A religião sublima ou deve sublimar os sentimentos humanos e é próprio do ser humano — como a experiência indica — amar o cantinho onde nasceu, cresceu e se fez gente.

Há corações humanos onde nem o sentimento da família, nem da Pátria nem de nada existe e para os quais a religião é pretexto de aniquilamento sentimental. São egocentristas em excesso. Mas as exceções confirmam a regra.

Não é o amor da Pátria o sentimento que deve ser amesquinçado ou combatido em qualquer indivíduo. Não é tal a doutrina bíblica. Não há texto que assim o afirme. No entanto devemos evitar sempre este e qualquer sentimento que sufoque outros muito justos. Se o amor da Pátria sufocar a «honra a todos», o respeito pelos Mandamentos da Lei de Deus, o amor a Deus e a tudo quanto haja de nobre, então passou a sentimento doentio. Não é patriotismo; é doença; é loucura.

Os protestantes e, conseqüentemente, os adventistas, são acusados de antipatriotas. É possível que não tenham sabido expressar os seus sentimentos ou tenha havido conveniência em deturpar as suas ideias. Por outro lado, se algum crente, em rebate de consciência, declara que ama a sua Pátria, não faltarão outros confrades que critiquem os sentimentos do mesmo. Parece-lhes mal que haja um crente a gostar de coisa tão imperfeita. Esquecem que no mundo a imperfeição existe em tudo, até no próprio crítico.

Sejamos equilibrados. Reconheçamos que o amor da pátria é humano, é recomendado na Bíblia, não faz mal a ninguém e pode até servir de estímulo na obra de evangelização. Já S. Paulo dizia: «Eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne» (Romanos 9:3).

O amor dos «irmãos», existente no coração de um S. Paulo, só pode ficar bem no coração de um adventista.

E está patente nas Igrejas Adventistas dos Estados Unidos em que a bandeira da União ocupa o lugar direito da tribuna de todas as Igrejas.

A. D. GOMES

Relatório Financeiro da União em 1946

INSTITUIÇÕES	Número de Membros	Dízimos	Campanha das Missões	Grande Semana	Escola Sabatina	13.º Sábado	Juventude	Diversos
Conferência Portuguesa	696	202.421\$80	44.339\$80	6.561\$10	25.664\$20	5.630\$60	3.100\$85	7.357\$10
Missão Madeirense	94	20.405\$00	4.260\$50	1.103\$70	3.903\$35	1.298\$65	400\$00	—
Missão Açoriana	53	15.600\$80	2.000\$00	1.050\$00	2.362\$95	1.127\$20	341\$40	—
Missão Cabo-verdiana	52	6.809\$80	15\$00	807\$50	891\$00	787\$45	160\$15	—
Missão de S. Tomé	91	11.311\$00	5.000\$00	912\$20	1.515\$60	1.246\$70	339\$10	—
<i>Totais</i>	986	256.548\$40	55.615\$30	10.434\$50	34.337\$10	10.090\$60	4.341\$30	7.357\$10

Cópia dos Relatórios enviados à Divisão

Análise às principais causas de divisão entre Cristãos

1.^a — São os textos difíceis de interpretar.

Já S. Pedro dizia, sobre os escritos de S. Paulo, o que lemos em 11.^a Pedro 3:16.

E o que é que nós poderíamos dizer sobre os escritos do Velho Testamento, das profecias apocalípticas, etc.

E quem são os indivíduos que têm particular predilecção pelos textos difíceis de interpretar? S. Pedro dizia que eram «os indoutos e os inconstantes». Assim como os incultos têm predilecção pelos termos arcaicos da nossa língua e desprezam os termos singelos, ao alcance de todos, assim os indoutos, os mais ignorantes estudantes da Bíblia têm uma inclinação notável pelos textos cuja verdadeira interpretação é problema. Repare-se que um jovem pregador nunca mostra inclinação pelos velhos e verdadeiros temas do Evangelho; prefere antes coisas mirabolantes, novidades!

Não esqueçamos o que diz E. G. White:

«Algumas passagens das Escrituras nunca serão perfeitamente compreendidas até que, na vida futura, Cristo as explique. Há mistérios a ser revelados e afirmações que as mentes humanas não podem harmonizar. E o inimigo procurará levantar argumentos sobre tais pontos que muito melhor seria que ficassem sem discussão» (G. W., pág. 312).

Conclusão — Ponhamos de lado todos os textos difíceis e interpretações dubitativas. Sempre que alguém nos apareça com explicações, descobertas à última da hora, sobre textos em dúvida, fechemos os ouvidos e sobretudo não estabeleçamos razões de separação.

2.^a — São os textos mal traduzidos.

Na Bíblia há traduções mal feitas. Nenhum adventista ignora que S. Lucas 23:43 está um pouco mal traduzido. Na língua grega, empregada no Novo Testamento, não havia vírgulas, as palavras estavam pegadas umas às outras e este versículo foi assim escrito:

«E disse a ele Jesus em verdade te digo hoje estarás comigo no paraíso».

As vírgulas são postas pelo tradutor. Se puser a vírgula antes da palavra hoje, teremos um sentido diferente do que obtemos colocando a vírgula depois da mesma palavra. Ora, outros textos bíblicos exigem que a vírgula seja posta depois de hoje. «Em verdade te digo hoje, tu estarás comigo no paraíso». Mas numa vírgula mal colocada se baseia muita gente para acreditar que vai receber a vida eterna no momento em que morra! E quantas passagens mal traduzidas e, conseqüentemente, mal interpretadas não têm as traduções bíblicas!

Conclusão — Toda a doutrina que choque o raciocínio humano deve ser muito ponderada. Talvez se baseie numa tradução errada. Às vezes, até nos esquecemos do valor gramati-

cal das palavras, como, por exemplo, em S. Mateus 5:48 em que a palavra «como» não é uma conjunção comparativa — o que daria uma doutrina contrária ao que de mais claro está nas Escrituras — mas sim uma conjunção causal.

Não basta uma só passagem para se estabelecer doutrina. É preciso o concenso geral das Escrituras.

3.^a — Na Bíblia há assuntos que não devem fazer perder tempo a um crente. Podem até ser assuntos verdadeiros mas ou que estão fora da nossa época ou não têm aplicação imediata espiritual.

Com efeito. Leiamos Tito 3:9

Para S. Paulo as genealogias e os debates acerca da Lei eram inúteis e vão.

Quantas coisas inúteis e vão não dividem os cristãos entre si. Agora aparece um cristão a dizer que, visto nos tempos patriarcais se tiravam as sandálias no acto de culto, deveremos nós também tirar os sapatos ao entrar na Igreja. Outros preocupam-se muito a saber a espécie de fruto que será dado pela Árvore da Vida. Outro porque o Cajado de David apareceu para espancar os que não concordam com o seu descobridor.

Não esqueçamos, porém, que «quando a doutrina das Escrituras é importante e necessária ver-se-á que as Escrituras são perfeitas e claras. E onde quer que a Escritura não seja perfeita nem clara, a doutrina ou não é em si mesma importante ou o seu conhecimento completo está fora do nosso alcance nas actuais condições do nosso estado (Doutrina e Interpretação da Bíblia, pág. 379).

«Um obreiro devotado e espiritual evitará apresentar mínimas diferenças teóricas e devotará as suas energias a proclamar as grandes verdades fundamentais que devem ser dadas ao mundo. Apontará para o povo a obra da redenção, os mandamentos de Deus, a próxima vinda de Jesus; e ver-se-á que estes assuntos são alimentados bastante para o pensamento» (G. W., pág. 312).

4.^a — Outra importante causa de cisão entre cristãos é a ambição ao mando e o amor do lucro.

Estudemos 2 Sam. 15:1 — seguintes.

Absalão procurava partido, queria viver à custa do partido, expulsar os que legitimamente governavam Israel. A indústria religiosa é causa das numerosas divisões da república cristã.

Conclusão final — Postas fora de combate estas quatro razões de diferenças e contendas no Cristianismo, Satanás ver-se-ia seriamente aflito para manter a divisão contra a qual Cristo orou ao Pai, dizendo:

«Para que todos sejam um, como tu, ó Pai o és em mim e eu em ti» (S. João 17:21).

RELATÓRIO ANUAL DAS CONGREGAÇÕES DO PORTO

Diferença Para
mais em 1946

1 9 4 6

Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro Total 1945

Dizimos	2.360\$10	4.041\$45	2.544\$90	3.056\$80	2.252\$60	3.894\$00	2.454\$05	1.990\$20	2.394\$15	5.852\$25	2.897\$80	5.227\$90	38.996\$20	32.209\$10	Mais	6.787\$05
PORTO																
Escola Sabatina.	257\$75	291\$10	295\$10	354\$70	547\$00	501\$60	512\$05	441\$65	218\$00	515\$80	446\$10	238\$30	5.779\$15	3.050\$30	Mais	729\$85
13.º Sábado.			254\$50		252\$50				250\$90			350\$20	1.047\$70	627\$60	Mais	420\$10
Grande Semana.			1.500\$00										1.500\$00	942\$00	Mais	558\$00
Campanha do Outono.									7.213\$00	2.751\$30			9.964\$30	5.012\$00	Mais	4.952\$30
Oferta anual									6\$70	5\$40	11\$80	4\$50	2.842\$80	1.547\$50	Mais	1.495\$30
Missionários Voluntários					12\$20		25\$45	8\$70						95\$60	Menos	20\$85
Fundo de Educação.	55\$60			17\$80						511\$80			385\$20	Nada	Mais	385\$20
Ofertas Especiais.		15\$00		5\$70	10\$00						5\$00		35\$70	290\$40	Menos	254\$70
Fundos Pró-Templos	66\$95	49\$65	44\$75	26\$50	27\$10	30\$05	26\$95	33\$70	27\$80	25\$55	40\$95		501\$45	361\$55	Mais	159\$90
AVINTES																
Escola Sabatina.	72\$95			130\$00	121\$70	100\$50	118\$10		255\$90	97\$20	147\$55	87\$90	1.337\$00	989\$15	Mais	347\$85
13.º Sábado.			48\$20		80\$05				116\$20			85\$65	528\$10	Nada	Mais	528\$10
Missionários Voluntários				17\$00	25\$75		46\$20	20\$55		24\$70	12\$90	26\$20	175\$30	Nada	Mais	175\$30
Para o Seminário.												62\$50	62\$50	Nada	Mais	62\$50
CANELAS																
Escola Sabatina.	40\$20	74\$00	129\$30	81\$55	105\$50	71\$50	86\$80	37\$20	180\$40	72\$40	113\$40	67\$30	1.079\$75	628\$45	Mais	451\$30
13.º Sábado.			32\$00			31\$30			50\$00			38\$00	151\$30	Nada	Mais	151\$30
Fundo Pró-Templos.	3\$20	4\$40	7\$00	3\$10	4\$40	6\$50	5\$60		9\$90	4\$60	4\$90	3\$30	56\$90	55\$35	Mais	1\$55
Missionários Voluntários				19\$90	17\$65		32\$10			9\$00	15\$60	37\$80	132\$05	Nada	Mais	132\$05
Para o Seminário.												56\$60	56\$60	Nada	Mais	56\$60
10% F. Pobres.												44\$30	44\$30	45\$60	Menos	1\$30
<i>Totais</i>	2.866\$75	4.475\$60	5.565\$55	4.992\$85	2.925\$90	4.747\$90	5.105\$50	2.552\$00	10.682\$75	9.470\$00	5.696\$00	6.528\$35	62.547\$05	45.652\$60	Mais	17.248\$10

AS REVISTAS

Review and Herald

E

Revista Adventista

A «Review and Herald» é o jornal oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Os artigos nela publicados são de autoridade dentro do nosso Movimento. Há muito que se fazia sentir a necessidade de estender a acção do nosso órgão oficial a todas as instituições Adventistas no mundo inteiro. Seria um meio de união nesta vasta mistura internacional de indivíduos das mais diversas cores e tendências.

Pois bem, nas Assembleias Gerais de 1946 foi votado que a «Review» fosse traduzida regularmente em todos os mais falados idiomas do mundo e distribuída nas nossas Igrejas e Instituições. Já mandámos pedir as primeiras remessas de tão importante revista e damos os nossos sinceros parabéns a todos os Irmãos que a recebam e a leiam.

A «Revista Adventista» que, no período calamitoso da Guerra, como traineira armada em caça-minas, procurou defender os interesses espirituais e materiais da União Portuguesa, passa ao desarmamento e fica apenas como mero folheto de informações. E, se algum dia a União precisar dos seus serviços modestos, ela voltará a completo armamento e sairá para o alto mar em defesa do «Pendão Real». Nascida em país pequeno e em meio pobre, não poderia aspirar a mais.

Pela «Revista Adventista»

A. Dias Gomes

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da
União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

..

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso	1\$50	2\$00
Assinatura anual	7\$50	10\$00

Redacção e Administração:
Rua Joaquim Bonifácio, 17

..

Composição e impressão:
Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rua das Picoas, 34—LISBOA

DIRECTOR: A. DIAS GOMES /// REDACTOR: ERNESTO FERREIRA /// EDITOR: A. F. RAPOSO